

NOTICIARIO

Conforme noticiou a imprensa, o professor Ulysses de Nonohay fez, perante a Academia Nacional de Medicina, uma conferencia sobre A nova theoria pathogenica da syphilis.

O seu trabalho mereceu os mais elevados encomios e o professor Ulysses foi, por essa occasião, eleito membro correspondente da Academia.

De volta a Porto Alegre, o corpo medico desta capital prestou áquelle professor significativa homenagem de apreço, tendo o dr. Mario Totta, orador escolhido pelos seus collegas, pronunciado o seguinte discurso:

Ulysses:

Nós procuramos emoldurar esta ceia de suave aureola de singeleza e de jovialidade, para fazer della uma doce hora de convivio espiritual, longe da faina agreste, fechado o ouvido á tormenta da profissão, recolhida a alma das agruras do officio. E no empenho de fugir da vida de todos os dias, para um recanto de remansada felicidade, onde cada sorriso e cada phrase subissem direito do coração á bocca, arrancámos desta festa a casaca solemne, o collarinho ponteagudo, a gravata branca e a luva gris-perle; despimol-a, emfim, inteiramente, de toda a convenção, e desnudamol-a, por completo, de toda a etiqueta.

E nem podia deixar de ser assim, quando esta ceia, organisada em tua honra, se devia casar com a simplicidade do teu temperamento, avesso ás decorações cerimoniaes e todo resumante como uma pagina branca do Evangelho, de ineffavel bondade e angelical modestia.

Demais e através o desatavio desta expressão de affecto, tu lês melhor a sincera expontaneidade que nos congregou em torno de ti, para o testemunho do nosso apreço.

Daqui partiste, um dia, levando contigo a nossa saudade e agora voltas, como um victorioso, carregando a palma virente de um triumpho que infla o nosso orgulho.

De um tempo para cá, o Rio Grande do Sul, mercê das suas intelligencias precla-

ras, vae firmando dia a dia, no coração do Brasil, o seu alto valor intellectual.

Eramos até bem pouco, aos olhos do norte, a tapéra; eramos a bota e a espora; o grito de liberdade e a lança em riste; o corcel a toda a brida e o touro subjugado no laço; a destemeridade e a incultura.

Corpo de heroe, rebellado e insubmisso, affeito ao perigo, adextrado na *peleia*, sofrego de lucta, ancioso de independencia, soberano na vida, indifferente á morte, mas corpo de Hercules com a alma ensombrada na treva densa de uma rusticidade aggressiva.

Eramos, aos olhos dos outros, um braço robusto sem um gesto de eloquencia; eramos uma lingua viva sem a belleza de um verso esculptural; eramos um pensamento vivaz sem a labareda de uma idéa nova; vento que passa sem transportar um atomo de polen fecundante; mar impetuoso que corre e brame sem carregar no seu dorso — rumo de um destino util ou luminoso — o vellame de um barco, enfunado para o intercambio da industria ou a carcassa de uma caravella, armada de ponto em branco, para a conquista de uma nova terra.

E, no entanto, já o poema de Santo Angelo alcandorava a nossa poesia na magestade das suas estrophes; Lobo da Costa levantava na arte do verso a hostia branca de um lyrismo chilreante; Silveira Martins a bocca circumdada pelo mais fulgente hallo de eloquencia; cascadeava a palavra demosthenica; os pregadores da republica acordavam as cidades e as coxilhas com o esplendor da sua verbosidade scintillante e Apollinario Porto Alegre, o "solitario da Casa Branca", fixava, em phrase castiga os nossos costumes spartanos, celebrava a nossa virilidade mascula, entoava as nossas glorias, rimava os nossos amores e como um bandeirante se embrenhava na selva invia da lingua nativa para de lá trazer, a mãos cheias, as gemmas do mais puro brasileiroismo.

Já daqui subia para o alto, como o perfume agreste de modesta campanula, o gorjeio das nossas trovas, a formosura sem igual da nossa poesia regional, ora arro-

gante, evocando em labaredas de sol o fragor das ultimas guerrilhas, ora enamorada, celebrando, em meiguices de luar, ao languido descante da viola apaixonada, o amor, todo nimbado em pureza e votado, de corpo e d'alma, á morena ingrata dos cabellos negros.

Não nos enxergavam, porém, para lá destas fronteiras; a visão do norte, voltada para cá, se empanava no fumo das nossas guerras; nem nos escutavam tão pouco, aturdido o ouvido delles pelo tropel das nossas correrias e pelo estrepito das nossas armas.

De um tempo para cá, porém, transmutou-se o scenario; dormem agora ensarilhadas, ao embalo dos fulgidos sonhos de gloria, as lanças atrevidas e surgem ao sol, d'aqui e d'alli em floração profusa as grandes creações do talento.

Não que se destemperasse o aço das espadas, promptas a serem brandidas, por mãos de ferro, ao primeiro grito: mas é que a cerebração do sul se desatou de inopino como um curso d'agua longos annos contido pela represa. Desatou-se e abriu, d'aqui até o Norte, num estuario magnifico.

"Nem córa o livro de hombrear com o sabre
"Nem córa o sabre de chamal-o irmão.

Já as lyras d'oiro de Zeferino Brasil e de Marcello Gama, coroadas de acantho, embalam na sua rêde diaphana as almas eleitas; Pedro Moacyr fez estremecer, com seu verbo inflammado, as columnas do parlamento; Alcides Maya grava, em puro marmore, phrases castigadas; João Pinto da Silva, com fina observação e solida cultura, maneja o escalpello da critica; Pedro Weingärtner eternisa nas suas telas o colorido do nosso ceu, a linha ondulante das nossas coxilhas, o recorte das nossas flores; Araujo Vianna desata em harmonias supernas a maravilhosa orquestração da sua musica e Simões Lopes, o escriptor regional por excellencia, estereotypa as nossas paixões, fixa os nossos costumes e se faz o apaixonado rhapsoda das nossas lendas.

São todos esses, e quantos mais! a eloquencia e a prosa e a côr e o som e o

verso cantando lá no alto, a gloria do Rio Grande.

Faltava apenas d'aqui o primeiro trabalho medico de vulto, producto exclusivo do nosso estudo.

Levantaste tu o vôo e o remigio foi tão bello e tão alto que a ideia nova ha de pairar lá em cima, como uma grande estrela luminosa!

D'ahi esta ceia. A um tempo que ella apaga as saudades da tua ausencia, illumina, com mais vivo clarão, a nossa sympathia por ti.

Trabalhaste e venceste

E como um apostolo seguro da sua fé, foste prégar á porta do grande templo a ideia nova. E o templo se abriu de par em par para coroar o pregador da sua fé.

Não construiste, quicá, uma pyramide indestructivel, invulneravel á accção do tempo e á critica dos homens, mas levantaste, quando menos, uma bandeira; e se a tua obra não illuminar como um sol a floresta obscura onde se emmaranham as theorias pathogenicas da lues, ella será uma esteira de luz encaminhando os estudiosos para os páramos da Verdade.

Honra de seja!

Ulysses, á tua saude e á tua gloria!

Após breve silencio, o dr. Ulysses pronunciou o seguinte discurso de agradecimento:

"Meus caros collegas:

Não contentes de promover esta generosa manifestação do vosso carinho e do vosso apreço, ainda quizestes ir além, fazendo interprete dos vossos sentimentos e espirito fulgurante de Mario Totta.

E como eu bemdigo esta hora, tantas vezes acariciada, de poder de publico proclamar toda a minha admiração por este nosso collega, grande pelo talento, o mais formoso que hei conhecido, grande pela cultura, pois para o Eldorado de sua assimilação facil é o esforço da conquista, grande pela revelação clinica, que tem a servir-a uma alma de poeta e uma alma de santo!

E', pois, justo que as suas palavras, nesta hora tão grata ao meu coração, resôem ainda e venham resoar sempre aos meus ouvidos, como o doce e profundo, magnifico

e soturno marulhar, das vagas do Oceano na vibração subtil e eterna da concha!

São todo um poema de saudade, de uma vida, que passou, e já vae longe, daquelles bancos que perlustrei, como estudante, daquellas phrases que tambem já disse da cathedra, onde o acaso me collocou!

E tudo isso me dá a sensação extranha de que, como escaphandro de nova especie eu fosse descer a este outro mar, tambem de relevos e de sulcos, de bonanças e tempestades, de claridade e de cinzas, de preciosidade e de monstros, que vive dentro de um craneo, para arrancar todas as perolas que durmam nas suas profundezas e coroar com ellas toda a immensa bondade vossa!

E vós bem o mereceis, pois, emquanto me glorificaes esqueceis que sou um effeito da Luz, da Luz que me veiu de vós,

mas como mestres, da Luz que brilha em vós, como condiscipulos, da Luz que nasce em vós, meus jovens collegas.

Pobre sombra que cresce com a propria incidencia de vosso reflexo generoso eu me sinto agora grande, não pelo que já fiz, mas pelo que eu posso fazer neste instante, pedindo, rogando, clamando para que me acompanheis numa vibrante saudação á Faculdade de que nascemos ou a que pertencemos, gloria do Rio Grande, expressão magnifica da liberdade do ensino, quando tem a servil-a homens que sabem querer, medicos que sabem ensinar, lidimo orgulho da nossa classe, fructo opimo da nossa Sciencia e do nosso Coração!

Ergamos, pois, nossas taças, pela prosperidade e pela gloria da Faculdade de Medicina!